

**- Observatório de Política Externa Brasileira -
Nº 14
11/07/04 - 17/07/04**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Brasil voltará a exportar arroz

O arroz em casca brasileiro, há 27 anos fora do mercado internacional, deve voltar a ser exportado. Segundo o setor de Abastecimento Agropecuário do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o plano faz parte da estratégia do agronegócio brasileiro de incluir novos produtos no mercado internacional. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 13/07/04).

Novo embaixador dos EUA dará prioridade aos assuntos financeiros

Neste mês, John Joseph Danilovich, um ex-empresário republicano de pouca familiaridade com o país, assume o posto de embaixador dos EUA no Brasil. Ele tomará posse no último ano do mandato presidencial dos Estados Unidos, sob risco de uma curta permanência. Calcula-se que ele concentrará sua atuação na promoção de negócios entre os dois países e dedicará especial atenção à comunidade empresarial de São Paulo. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 11/07/04).

Chávez encontrará Lula em Manaus

O presidente da Venezuela, Hugo Chávez, disse que se encontrará com o presidente Lula no mês de setembro em Manaus, Amazonas, com a intenção de promover um encontro de empresários e fortalecer as relações políticas, sociais e econômicas entre os dois países. Chávez almeja criar um eixo “Brasília-Buenos

Aires-Caracas” com vistas a viabilizar a integração latino-americana. (Folha de S. Paulo – Brasil – 11/07/04; Folha de S. Paulo – Mundo – 11/07/04).

Viegas acredita em soluções brasileiras no Haiti

Um mês depois das Forças Armadas Brasileiras terem assumido o posto de comando na Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (Minustah), poucas mudanças na situação haitiana são visíveis. Cabe ao Brasil, que tem o interesse de somar pontos para obter uma vaga no Conselho de Segurança, dar suporte aos planos elaborados por representantes das Nações Unidas, dentre elas a política do desarmamento, a recuperação das instituições e a criação de uma polícia confiável. O ministro da Defesa, José Viegas, afirmou que há soluções brasileiras capazes de auxiliar a recuperação do país e transcender o papel do Brasil previsto na resolução da ONU, como exportar conhecimento de produção de farinha, fábricas de rapadura, poços artesianos, remédios genéricos e construção de estradas. (O Estado de S. Paulo – Internacional – 11/07/04).

Brasil e Argentina buscam acordo para impasse comercial

O Itamaraty afirmou que não interessa ao Brasil transformar o conflito com a Argentina em guerra comercial e colocar o Mercosul em risco. Nos dias 14 e 15/07, empresários e negociadores dos dois países reuniram-se em Buenos Aires, chegando a um acordo sobre cotas de exportação para fogões e geladeiras, mas sem um consenso sobre as máquinas de lavar. O objetivo é limitar a um teto de 50% a participação brasileira em cada segmento do mercado do país vizinho, com exceção aos setores que a indústria argentina não consiga suprir, e criar, segundo o embaixador argentino no Brasil, Juan Pablo Lohlé, “uma idéia de complementaridade industrial entre os dois países”. Segundo o negociador brasileiro Márcio Fortes, as cotas ficarão condicionadas à evolução do mercado argentino e serão monitoradas trimestralmente. Apesar de vetada pelas normas do Mercosul, a fixação de cotas entre parceiros comerciais é permitida pelas regras da Organização Mundial do Comércio do Mercosul (OMC. Na semana que vem, o ministro da Economia argentino, Roberto Lavagna, receberá o ministro brasileiro do Desenvolvimento, Luiz Fernando Furlan, para tratar das reivindicações argentinas de que o Brasil reserve suas políticas de incentivo à exportação para fora do Mercosul. No dia 13, a Sony e a Semp-Toshiba anunciaram a suspensão temporária das exportações de aparelhos de TV para a Argentina em razão da sobretaxa, ainda não aplicada, de 21% sobre produtos fabricados na Zona Franca de Manaus. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 13/07/04; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 14/07/04; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 15/07/04; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 16/07/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 10/07/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 13/07/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 14/07/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 15/07/04; O Estado de S. Paulo – Economia –



16/07/04; O Globo – Economia – 10/07/04; O Globo – Economia – 14/07/04; O Globo – Economia – 15/07/04).

Brasil quer retomar relações com Iraque

Um departamento para lidar exclusivamente com assuntos iraquianos foi criado na embaixada brasileira em Amã, Jordânia, sob o comando do diplomata Paulo Joppert Crissiúma. Segundo o chanceler Celso Amorim, “a idéia é ter contato direto com as autoridades iraquianas”, além de acompanhar a transição política no Iraque e identificar oportunidades comerciais a partir de agosto. O Itamaraty e empresários iraquianos pretendem aumentar o volume de comércio entre os dois países assim que as condições de segurança melhorarem. (Folha de S. Paulo – Brasil – 13/07/04; O Estado de S. Paulo – Internacional – 17/07/04).

Acordo automotivo entre Brasil e Argentina foi revisado

O secretário-executivo e o secretário de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil, Márcio Fortes e Ivan Ramalho, reuniram-se com autoridades argentinas para tratar do acordo automotivo. A Argentina entendia que o Brasil descumpriu sua parte do acordo, reduzindo sua tarifa de importação de autopeças, baixando artificialmente o custo dos automóveis produzidos em território nacional e reduzindo a competitividade das autopeças argentinas em relação a outros possíveis fornecedores à indústria brasileira. Pelo acordo, fica prevista a livre negociação a partir de 2006. A pauta incluiu a implementação da comissão que revisará a Política Automotiva do Mercosul e que também discutirá os pontos da proposta comum a ser negociada com a União Européia (UE) nos próximos dias. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 15/07/04; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 16/07/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 15/07/04).

Brasil e México assinarão acordo sobre tráfico de pessoas

Os governos do Brasil e do México deverão assinar em outubro um acordo de cooperação para troca de informações sobre o tráfico de pessoas. Se fechado, o pacto deve entrar em vigor em 2005. A medida visa principalmente o combate aos agenciadores de imigrantes ilegais do México para os Estados Unidos e, portanto, a diminuição da imigração ilegal e suas conseqüências (tentativas frustradas e mortes). O acordo poderá ainda tratar da regularização dos brasileiros que vivem ilegalmente no México e vice-versa. (Folha de S. Paulo – Mundo – 15/07/04).

BNDES abriu linha de crédito para a Argentina

O Brasil abriu uma linha de crédito de US\$1 bilhão do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para financiar o comércio bilateral, declarou o vice-presidente da instituição, Darc Costa. O primeiro projeto a ser financiado será a construção de um gasoduto que ligará o extremo sul da Argentina à região central do Brasil pela Petrobras Energia. Os projetos devem ser executados por empresas brasileiras, mas não estão vetadas contratações de empresas argentinas. A concessão de linhas de créditos aos países da região faz parte da estratégia do atual governo brasileiro de promover a execução de projetos que aumentem a integração física das nações sul-americanas. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 16/07/04).

Russos cansam-se de reclamações brasileiras

O vice-ministro do Comércio da Rússia, Maxim Medvedkov, referindo-se às queixas do Brasil acerca das barreiras impostas à carne brasileira, disse que o governo brasileiro deveria falar com os europeus e americanos para que estes cedam parte de suas cotas, ao invés de reclamar das barreiras em Moscou. O governo brasileiro afirma que a média das vendas de carnes de frango, suína e bovina utilizada pelo governo russo para estabelecer a cota de importação de carne brasileira refere-se ao período de 1999 a 2001, e não de 2002, quando houve um grande aumento das exportações de carne para a Rússia. Os russos estabeleceram uma cota de 1 milhão de toneladas de importação de carne, das quais 770 mil toneladas para os EUA, 200 mil para os europeus e 30 mil toneladas a serem divididas entre o Brasil e outros países. (O Estado de S. Paulo – Economia – 16/07/04).

Brasil participou de encontro sobre AIDS

Paralelamente à 15ª Conferência Mundial de AIDS na Tailândia, oito países excluídos do eixo dos laboratórios multinacionais, entre eles Brasil, China, Índia e Rússia, encontraram-se na reunião conhecida como “Reação do Terceiro Mundo” para montar uma estratégia de produção e de remédios e intercâmbio de pesquisa. A proposta é encerrar o encontro com uma carta de intenções, para qual cada um vai contribuir com tecnologia, laboratórios, instituições e técnicos que possui. Em acordos bilaterais, o Brasil fornece tratamento para pacientes de 10 países, mas deve ampliar esse número para 14. Segundo o Ministério da Saúde, há acordos de cooperação com todos os países de língua portuguesa na África para promover o treinamento de profissionais e estruturar as redes de saúde, inexistentes na maioria deles. (Folha de S. Paulo – Ciência – 11/07/04).

Jordânia pede inclusão do Iraque em reunião entre sul-americanos e árabes

O governo jordaniano pediu ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva que incluísse o Iraque na cúpula entre os países árabes e sul-americanos, que ocorrerá este ano no Brasil, alegando que o Iraque seria já um país soberano. Contudo, a decisão será tomada apenas quando o chanceler Celso Amorim retornar de sua viagem à Europa. Fontes do Itamaraty explicaram que não se pretende tocar na questão iraquiana com profundidade. A cúpula pretende estabelecer uma “agenda positiva”, que promova a cooperação entre as duas regiões. Está em estudo a possibilidade de criar uma cooperação para a pesquisa sobre regiões semi-áridas, em que o Brasil utilizaria a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), e utilizar as fortunas dos países árabes para criar um banco árabe-sul-americano para financiar projetos econômicos de ambas as regiões. (O Estado de S. Paulo – Internacional – 16/07/04).

NG-5 negocia impasses agrícolas

Ministros e negociadores dos Estados Unidos, União Européia, Brasil, Índia e Austrália - que integram o chamado NG-5 - encontraram-se para negociar os impasses agrícolas que paralisaram as negociações da Rodada Doha da Organização Mundial do Comércio (OMC). Para o chanceler brasileiro, Celso Amorim, a reunião representou uma oportunidade para chegar a um acordo que inclui, além das exportações, o apoio financeiro doméstico aos países e o acesso aos mercados com redução de barreiras. Segundo ele, as decisões tomadas pelo NG-5 deverão ser acatadas por todos os outros membros da OMC, pois seus integrantes são os maiores interessados nas questões agrícolas. Um novo encontro foi convocado para o fim do mês de julho, quando se espera chegar a um acordo sobre a forma de negociar o fim ou a redução das barreiras. (O Globo – Economia – 10/07/04; O Globo – Economia – 11/07/04).

Avançam as negociações da Rodada Doha

Um esboço do texto que estabelecerá o ritmo da liberalização de produtos agrícolas e industriais foi apresentado na sede da Organização Mundial do Comércio (OMC), em Genebra. Os países terão até o fim do mês de julho para chegar a um consenso sobre o acordo, que inclui, entre outros pontos, o tratamento dado aos bens sensíveis e os princípios sobre como reduzir os subsídios domésticos e para a exportação. O chanceler brasileiro, Celso Amorim, declarou-se otimista com o andamento das negociações e ressaltou que o fato do acordo ainda tratar de conceitos não deve ser menosprezado. “Se são princípios claros, a fórmula (da liberalização comercial) não será uma tarefa impossível de ser encontrada”, afirmou Amorim. O Brasil insistiu na sua posição de não liberalizar totalmente seu mercado de produtos industriais, mesmo que obtenha uma grande liberalização para seus produtos agrícolas. A proposta brasileira de redução e extinção de barreiras comerciais a produtos agrícolas encontra

resistência em países como Suíça, Japão e Coréia do Sul. (O Estado de S. Paulo – Economia – 16/07/04).

União Européia propôs corte nos subsídios ao açúcar

A Comissão Européia, órgão executivo da União Européia (UE), sugeriu a redução dos subsídios à produção de açúcar, proposta que deve ainda ser aprovada pelos 25 países integrantes do bloco. Se aceita, a medida abre perspectivas para o aumento substancial das exportações brasileiras, melhorando o preço da *commodity* no mercado internacional e, portanto, colocando o Brasil numa posição mais competitiva. Apesar disso, as exportações nacionais para a Europa não aumentarão. As alterações devem entrar em vigor em julho de 2005 e ser implementadas até 2008. Uma investigação sobre o açúcar europeu pedida por Brasil, Austrália, Tailândia e grandes produtores está em andamento na Organização Mundial do Comércio (OMC). A decisão seria, assim, uma antecipação européia à quase certa derrota no julgamento. Metade dos subsídios à exportação concedidos pela União Européia estão concentrados no açúcar. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 14/07/04; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 15/05/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 15/07/04; O Globo – Economia – 15/07/04).

Mercosul faz concessões aos europeus para compras governamentais

O Mercosul, em troca de concessões de preferências aos europeus para compras governamentais, espera obter uma melhora nas cotas de importação de produtos agrícolas oferecidas pela União Européia (UE). Segundo Régis Arslanian, diretor-geral do Departamento de Negociações Internacionais do Itamaraty, a negociação dar-se-á entre 19 e 23/07, em Bruxelas, no Comitê de Negociações Birregionais (CNB). Os europeus seriam avisados previamente das licitações, podendo participar em condições mais equilibradas em relação aos concorrentes do Mercosul. A possibilidade de conclusão do acordo de livre comércio entre Mercosul e UE até outubro continua incerta. Na próxima reunião do CNB, um esboço do acordo final deverá ser finalizado. Arslanian afirma que o comissário para o Comércio Exterior da União Européia, Pascal Lamy, indicou que a atual oferta sobre agricultura não é a proposta final da UE e manifestou disposição de convocar uma nova rodada de negociações para a segunda semana de agosto. Na oferta que apresentou no fim de maio, o Mercosul elevou para 90% o universo de itens sujeitos à liberalização de seu comércio com a UE, cumprindo, assim, com a principal regra da Organização Mundial de Comércio (OMC) para acordos de livre comércio. A oferta traz mudanças nos capítulos sobre serviços e investimentos. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 15/07/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 14/07/04).